

Em virtude problemas técnicos estamos impossibilitados de operar o nosso jornal *on line*. Contamos com a compreensão dos internautas. Em breve estaremos de volta.

REALIDADE EM PRETO E BRANCO

Racismo ainda prevalece no mercado de trabalho bancário

Número de negros aumenta nos bancos, mas eles não em cargos de chefia e nem em funções de maior visibilidade



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, criticou a discriminação nos bancos imposta a negros e negras e cobrou igualdade de oportunidades e o fim de toda a forma de preconceito

Há mais funcionários negros trabalhando nos bancos. Entretanto, esta presença não é percebida porque eles não estão nas funções de frente das instituições financeiras, como no caso dos caixas e atendimento e muito menos nos cargos de chefia.

Os dados são do II Censo da Diversidade, divulgado pela Fenaban. Na primeira pesquisa eles eram 19% da categoria. Agora, 24,7% dos entrevistados disseram pertencer à raça negra.

Os bancários negros com curso superior subiram de 59% para 74,5% entre os dois levantamentos.

“A grande falha do Censo é que, além de não apresentar os números banco a banco, não há um indicador voltado para a situação das mulheres negras nas instituições bancárias, que são duplamente discriminadas, ou seja, pelas questões de raça e de gênero”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. O sindicalista critica ainda o fato de os bancos esconderem os negros em várias atividades que não têm contato com o público.

“Se entrarmos nas agência bancárias do setor privado, veremos poucos negros e negras. Nas instituições públicas a contratação é por concurso público. Para a ascensão profissional fica ainda mais clara a discriminação nos bancos. A igualdade de oportunidades, que passa também por um programa de cargos e salários transparente e honesto, é uma prioridade hoje do movimento sindical”, acrescenta.

Comemorações no mês da Consciência Negra*

Dia 19/11 (19h) - Apresentação da peça “A prostituta respeitável”, de Jean-Paul Sartre, sob a direção de Marco Aurélio Hamellin. O espetáculo trata da história de uma prostituta, única testemunha que pode inocentar um negro de um crime que não cometeu. Em seguida, haverá debate.

Dia 26/11 (19h) - Exibição do curta metragem “O xadrez das cores”, com Myriam Pires e Zezeh Barbosa. Direção de Marco Schiavon. Conta a relação de uma idosa racista que humilha sua doméstica negra utilizando as pedras do xadrez, que acabam por mudar a relação entre as duas.

Dia 28/11 (19h) - Botequim Bancário com sambas de raiz.

* Os eventos serão realizados no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

DANDARA

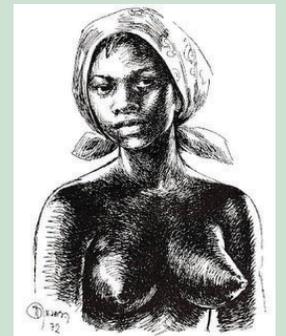
A legendária companheira de Zumbi

Quando Zumbi é citado como herói maior na história do povo negro brasileiro, nem sempre ocorre de sua mulher ser também mencionada no mesmo plano de importância na construção e desenvolvimento do mundo palmarino – a sociedade do Quilombo dos Palmares, sua economia e a organização para a guerra de liberdade no Brasil colônia do século XVII.

É bem verdade que o nome de Dandara é envolto em incertezas quanto à sua etnia e se nasceu no Brasil ou na África. A historiografia a seu respeito dá conta de que ela teria sido mãe de três filhos. Sob a fumaça da lenda, tem-se que foi líder, participativa nas lides diárias do quilombo, caçadora e lavradora. Além de guerreira de verdade, tendo participado de todas as batalhas contra os ataques brancos, era perita em capoeira e no uso dos demais instrumentos e armas fabricadas em Palmares, que dispunha de metalurgia, entre outros recursos e saberes técnicos.

Em 1678, Ganga-Zumba fez um acordo com o governo de Pernambuco, prevendo a soltura de prisioneiros palmarinos, liberdade aos nascidos em Palmares, permissão para o comércio, em troca da entrega de escravos fugidos que procurassem abrigo no quilombo. Ao lado de Zumbi, Dandara foi contra o pacto, por não prever o fim da escravidão, posição lógica, limpa e libertária. Ganga-Zumba acabou assassinado por um negro descontente com a proposta.

Dandara é referência especial das feministas negras que jogam na conta do machismo o pouco que se sabe dela. Ainda hoje, três séculos depois do suicídio de Dandara, as trabalhadoras negras são as maiores discriminadas em todos os setores da nossa sociedade. Lenda ou não, nas comemorações do Dia da Consciência Negra, deste 20 de novembro, ela é a grande homenageada do Sindicato.



DIREITOS AMEAÇADOS

Trabalhadores entregarão documento a Dilma alertando sobre riscos da terceirização

Diante da possibilidade da entrada na pauta de votação do PL 4330/2004 da terceirização ainda este ano na Câmara dos Deputados, em Brasília, o Fórum de Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização se reuniu na segunda-feira (10), na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, para definir iniciativas à luz da nova conjuntura, após a reeleição da presidenta Dilma Rousseff.

Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, disse que um primeiro e importante passo foi a aprovação de um documento a ser entregue à presidenta Dilma, que será na linha do mote da campanha “Nem que a vaca tussa, em direito dos trabalhadores não se mexe”.

“Vamos lembrar à presidenta dos compromissos publicamente assumidos pela então candidata, durante a campanha eleitoral, que se contrapõem radicalmente aos termos do PL 4330/2004. Esse projeto de lei, em trâmite no Congresso, busca reduzir os custos do trabalho no Brasil a partir do tratamento diferenciado entre os trabalhadores, dividindo-os entre aqueles contratados diretamente pelas empresas e detentores de mais direitos e os terceirizados, com menos direitos”, explica Miguel.

O sindicalista lembra que a aprovação do PL 4330 representaria o achatamento dos salários e o aumento da jornada e dos acidentes de trabalho. “Além disso, haverá a pulverização da representação sindical, que enfraquecerá a luta das atuais categorias organizadas, chegando até a figura de empresas com um único trabalhador (pessoa jurídica), dentre outros aspectos nefastos à classe trabalhadora”, destaca o dirigente sindical.

AÇÃO NO STF

Na reunião foi debatido também o processo da empresa Cenibra, do setor de celulose, condenada a pagar R\$ 2 milhões por terceirização em atividades-fim em uma ação movida pelo Ministério Público do Trabalho.

Os ministros do Supremo julgarão se as empresas podem terceirizar suas principais atividades. O Tribunal Superior do Trabalho (TST), última ins-



Em seu segundo mandato, a presidente Dilma enfrentará forte batalha no Congresso em relação ao PL 4330

tância trabalhista, é contrário, razão pela qual as empresas perdem a maioria dos recursos que chega à Corte. Hoje, tramitam cerca de 20 mil processos sobre o tema.

Será organizada também uma reunião de trabalho para a área de comunicação, com a finalidade de produzir novos materiais de mídia, como uma marca para a campanha no Fórum,

camisetas, folders e material especialmente dirigido aos trabalhadores terceirizados, além da revitalização do site do Fórum e atuação nas redes sociais.

Plebiscito pela Reforma Política



A militância política foi ao Largo da Carioca distribuir o resultado do Plebiscito Popular pela Convocação de uma Constituinte Exclusiva e Soberana da Reforma Política.

Na foto, o diretor do Sindicato Francisco Abdala aborda uma dona de casa a quem entrega o panfleto com números da votação realizada em setembro: 7 milhões de pessoas favoráveis à Constituinte.

Banco do Brasil faz terror para que funcionários saiam da Gecex



Funcionários do Banco do Brasil entendem que nada justifica a retirada da Gecex

O Banco do Brasil vem criando um clima de terror entre os funcionários da Gerência de Comércio Exterior (Gecex), para forçá-los a se retirar do setor que pretende desmontar. A prática procura tirar dos ombros da instituição a responsabilidade pelos prejuízos que serão causados ao funcionalismo, como transferências compulsórias e redução de salários.

Este trabalho sujo vem sendo feito pela Gerência de Gestão de Pessoas (Gepes), que oferece vagas “opcionais” em agências, o que acarretará a diminuição drástica da remuneração. Não há preocupação, nem mesmo com gestantes, pessoas com necessidade especiais, cipeiros e delegados sindicais.

BB CONTRARIA GOVERNO

Estes últimos passam por um processo ainda mais maquiavélico, pois, devido à sua condição, não podem ser retirados do setor, mas o banco já anunciou que perderão a função, o que os pressiona a buscar outra unidade para tentar manter a remuneração, perdendo, com isto, o mandato.

“Tanto a imposição do desmonte pela diretoria do banco, sem qualquer diálogo, quanto a forma truculenta utilizada contra o funcionalismo são incoerentes com os compromissos assumidos por Dilma Rousseff durante a campanha eleitoral”, afirmou a diretora do Sindicato Rita Mota. Lembrou que, na Carta Aberta aos Trabalhadores dos Bancos Públicos Federais, a presidente se comprometeu a “fortalecer ainda mais os bancos públicos e seus funcionários”. No documento, frisou como elemento principal de gestão do BB a valorização do funcionalismo.

“Uma gerência como a Gecex, que lida com comércio exterior, com talentos altamente capacitados, responsável por uma fatia importante do lucro do banco, deveria ser mantida e valorizada.

ARTICULAÇÃO PARLAMENTAR

O desmonte joga fora a experiência e o *know how* conquistados através de anos, o que mostra o despreparo da atual gestão do BB, amadora para uma empresa que pretende ser competitiva”, criticou o diretor do Sindicato Ricardo Corrêa.

Como parte da luta contra o desmonte e a garantia dos direitos do funcionalismo da Gecex, o deputado federal Luiz Sérgio (PT-RJ) fez um pronunciamento, no último dia 11, no plenário da Câmara dos Deputados. Frisou que há tempos acontece a transferência de setores inteiros do BB para outros estados da federação. “Dentro desta lógica chamamos atenção para a extinção da Gecex, a segunda maior do país”, afirmou. Adiantou que a bancada do Rio enviou documento, assinado por 33 deputados, ao Ministro da Fazenda, Guido Mantega, e Aloizio Mercadante, da Casa Civil no sentido de evitar mais este golpe contra o povo fluminense. “Não há o que justifique a retirada da Gecex do estado, até porque lá estão as sedes da Petrobras, da Vale do Rio Doce e de outras grandes empresas”, afirmou. Na última quinta-feira, o vereador Otoni Reimont (PT) também fez, na Câmara dos Vereadores, um pronunciamento contrário ao desmonte. Encaminhou moção de apelo pelo fim do desmonte à presidente Dilma, ao ministro Mantega, e ao presidente do BB, Aldemir Bendine.

CONTRA OS CORTES NO HSBC

Funcionários paralisam agências no Rio

Movimento nacional denuncia dispensa de 800 funcionários neste mês

Todo fim de ano a história se repete. O HSBC faz cortes injustificáveis de empregados. A onda começou na primeira semana de novembro, quando demitiu 800 funcionários em todo o país. O maior volume de demissões ocorreu em Curitiba (200) e São Paulo (100).

“Em todo o país houve atividades com paralisações ou outras formas de protestos para denunciar esse novo ciclo de cortes de postos de trabalho no banco inglês. Em Curitiba, sede do banco, o movimento sindical acionou o Ministério Público do Trabalho contra as demissões em massa. Estamos

aguardando os resultados da intervenção do MPT”, disse o diretor-executivo da Secretaria de Bancos Públicos, Marcelo Rodrigues.

No Rio, onde ocorreram 20 dispensas, o Sindicato organizou um protesto e paralisou, na quinta-feira (13), as agências Rio Branco, Cinelândia e Centro Rio (Rua da Assembleia). “No dia 10, já havíamos paralisado a Centro Rio e a Rio Branco. “A luta vai continuar para pormos fim às dispensas. Contamos com a mobilização dos bancários do HSBC”, convoca o diretor Leuver Ludloff.

MULTAS

O HSBC está novamente envolvido em operações irregulares. Órgãos reguladores nos Estados Unidos, na Grã Bretanha e Suíça multaram o banco inglês em 618 milhões de dólares por ter, ao lado de outros grandes bancos, manipulado o mercado cambial no ano passado. “Este escândalo se junta a outro do ramo imobiliário, em que o foco era a taxa interbancária Libor, que atua sobre os empréstimos imobiliários. É bom ficarmos atentos para operações ilícitas no Brasil”, adverte o diretor Wanderlei Souza.

Saiba como se preparar para um concurso

Palestra no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), no dia 25, às 18h30, com o professor Fábio Gonçalves, da Escola Nacional de Concursos, vai dar inúmeras dicas sobre como se preparar para passar em concursos públicos. Ele vai indicar os concursos públicos de 2015. No final da palestra haverá distribuição de bolsas integrais de estudo.

TURISMO

Garanta a sua vaga para o passeio a Angra dos Reis

As vagas ainda estão abertas para o passeio a Angra dos Reis, Costa Verde do Rio de Janeiro, marcado para o dia 6 de dezembro. Os preços também continuam os mesmos: para os adultos R\$ 160, mas bancários sindicalizados pagam R\$ 145; para as crianças de seis a dez anos custa R\$ 110, com um desconto especial para os filhos dos sindicalizados, que pagam R\$ 100. Os valores incluem ônibus com serviço de bordo e passeio de barco com frutas e almoço. Conhecida como Costa Verde do Rio de Janeiro, Angra dos Reis possui belas praias com água cristalina, o que é ideal para a prática de mergulho, além de uma ótima alternativa para um passeio agradável para toda a família.

Não perca essa oportunidade. A concentração será às 6h30, e a saída, às 7h, na Av. Marechal Floriano, 61, bem próximo à Rua dos Andradas. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Advogados na Zona Oeste

A subseção do Sindicato em Campo Grande dispõe de advogado previdenciário todas as terças-feiras, das 9h às 12h. Para os casos da área trabalhista, o advogado atende às sextas-feiras, das 9h às 12h.

Agende sua consulta pelos telefones 2415-0159 e 2415-0725.

FALA, PRESIDENTE

Números para meditar no Mês da Consciência Negra



Fico feliz ao ver que, apesar de avanços e de graves problemas, vem dando bons resultados o trabalho que estamos desenvolvendo, como sindicalistas-cidadãos, ao lado de outras forças progressistas da sociedade, em defesa da reparação histórica do povo negro, que representa,

junto com os chamados pardos, a maioria da população brasileira.

Um grave problema a superar é os negros representarem, no Brasil, 77% das mortes violentas na faixa etária de 15 a 29 anos. Trata-se de um drama antigo, que neste ano recebeu o socorro da Anistia Internacional, com o lançamento da campanha “Jovem Negro Vivo”. A cada duas horas sete jovens são mortos. São 82 jovens mortos por dia, 30 mil por ano, todos nesta faixa etária, 23 mil deles negros, aqui incluídos os pardos, segundo pesquisa mais recente do IBGE. Os dados são confirmados pelo Ministério da Saúde, pela Secretaria Nacional de Juventude da Presidência da República e pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. São informações de arrepiar. E, pior, cientistas sociais afirmam que a sociedade parece não se importar com isso. De 2002 a 2012, os homicídios de jovens negros cresceram 32,4%. Li recentemente que o diretor-executivo da Anistia Internacional no Brasil, o sociólogo Átila Roque, afirmou que só no Estado do Rio de Janeiro, em 2012, 1.680 jovens negros foram assassinados. Para ele, o governo estadual precisa intensificar suas políticas sociais, “porque é como se o jovem negro pobre estivesse destinado a morrer”.

A notícia boa a comemorar, nesta Semana da Consciência Negra, é que devido às políticas públicas de cotas e do ProUni do governo federal, a proporção de negros em universidades subiu de 18 para 41% nos últimos 12 anos, informa o IBGE. A Lei de Cotas nas federais foi aprovada em 2012, e é interessante notar que as particulares também contribuíram para o ingresso de negros nas universidades. É mais animador examinarmos os dados em números absolutos: em 12 anos o número de negros em universidades particulares e do governo cresceu de 781.000 para 2.797.000. O governo federal, através do ProUni, garantiu vagas para negros nas universidades particulares. Com mais vagas e mais estímulos, os jovens negros passam a enxergar um horizonte promissor, a superação pela educação, e ocupam melhor seu tempo na periferia, dedicam-se a projetos culturais e começam a mostrar seu talento.

Pois é, Zumbi, ainda temos muita estrada a percorrer, mas estamos aqui, fiéis na luta pela valorização e pelo resgate do povo negro desumanamente sequestrado da África para ser escravo no Brasil.

Almir Aguiar

Presidente do Sindicato dos Bancários

A importância da Lei 10.639 para a erradicação do racismo

Vanda Maria Ferreira*

Ao contrário do que se possa pensar, a implementação da Lei 10.639/2003 não cabe tão somente no currículo oficial da rede de ensino do nosso país. Por se tratar do ensino da História das Civilizações Africanas, um assunto inédito nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, nunca estudado por nenhum brasileiro em sua formação acadêmica, é um lapso que se torna imperativo preencher. Por isso toda e qualquer iniciativa da sociedade civil e do governo que possam incluir em suas programações e informações nessa área, através de seminários, entrevistas, cinema, teatro e outras ações, serão sempre de grande valia para erradicar o nosso desconhecimento nesse assunto de grande importância e ignorado pelas autoridades por razões óbvias.

A discriminação racial no Brasil é responsável por parte significativa das desigualdades entre negros e brancos, mas, também, das desigualdades sociais em geral. Essas diferenças são resultado não somente da discriminação ocorrida no passado, mas, também, de um processo ativo de preconceitos e estereótipos raciais que legitimam, cotidianamente, procedimentos discriminatórios. A persistência dos altos índices de desproporções raciais compromete a evolução democrática do país e a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

Para poder reverter esse quadro e promover um modelo de desenvolvimento no qual a diversidade seja um dos seus sustentáculos, no qual prevaleça a cultura da inclusão e da igualdade, faz-se necessário entender que a desigualdade racial no Brasil resulta da combinação de diversos fenômenos complexos, tais como o racismo, o preconceito, a discriminação racial, incluindo-se a discriminação institucional. O enfrentamento desses

fenômenos requer a atuação conjunta de um Estado efetivo com uma sociedade ativa e fortalecida. Requer ainda a articulação e a convergência de diferentes tipos de intervenção desde a repressão às práticas de racismo passando por ações de valorização da população negra e



pela combinação de políticas sociais universais com políticas afirmativas.

O Movimento Negro Brasileiro (MNB) vem ao longo desses anos trabalhando com o componente racial nas desigualdades sociais no Brasil. Desta forma o MNB tem colaborado para que as instituições públicas e privadas tenham inferência da aplicação da Lei 10.639/2003 na educação, de forma que possam fazer a sua inclusão racial.

Assessora de Gênero e Raça da Secretaria Municipal Especial de Políticas para a Mulher

CUT lança revista de combate ao racismo

A CUT lançou na última quarta-feira (12), a revista *CUT com Raça* para refletir a pluralidade de opiniões e ideias em torno das questões da etnia negra no Brasil. A publicação é objeto da campanha permanente “Basta de racismo no trabalho e na vida” – lançada na 14ª Plenária Nacional da CUT – e é uma das ações sobre o mês da consciência negra. O projeto de construção da revista contou com apoio da Fundação Friedrich Ebert (FES, na sigla em alemão).

Reúne, no primeiro número, histórias de lideranças negras brasileiras como Zumbi dos Palmares e Lélia Gonzalez, informações sobre a Década Internacional de Povos Afrodescendentes (2015-2024), entrevista com o goleiro Aranha (Santos), vítima de preconceito racial. Tem também artigos assinados por dirigentes da CUT e militantes do movimento negro. A CUT com *Raça* agrega, sobretudo, importantes elementos para o combate à discriminação racial no mundo do trabalho.